



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, E^o

LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathabá — Lisboa* • Telephone?

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Administración estrangeira

Volta-se novamente a falar em administração estrangeira. Aqui e ali, se discute política... é quasi inafivel vir a conversa a cair, ao cabo de pouco tempo, no predilecto tema: a administração estrangeira.

Fala o comerciante, fala o médico, falam certos militares, fala o financeiro, fala o político de ofício, fala até o capitalista ali de frente ou o vizinho carpinteiro aquí do lado; todos a propósito do desgoverno do país, do seu estado precário, do pavoroso «deficit» (sic); todos lastimando o descalabro a que isto chegou; todos sentindo certo frio no espírito só com a hipótese de vir aí, de escantilhão, o bolchevismo e todos dando como remédio a esta situação aterradora... a administração estrangeira! E tem esta gente tâda a palavra pátria sempre na boca! E encim, enfáticos, os bochechos atroando os arts com seu patriotismo!

Fazem lembrar aquele chefe de família, sempre ebrio, sempre perdidário, jogador incorrigível que, tendo arruinado a sua casa, pede ao amigo que lhe vá administrar os poucos bens que ainda restam, e continua a falar com embóio da sua casa, fazendo assim, a confissão, mais formal da sua improbidade, da sua incompetência, da sua formidável torpeza!

Eu não sou patriota; ou, por outra, a pátria tem para mim um significado tan extenso, tan vasto que abrange a humanidade inteira, e, portanto, não cabe nos acanhados moldes em que as classes dominantes vasaram aquilo a que chamam pátria...

A pátria envolve a ideia de patrimônio; e nós, proletários, não temos patrimônio algum; portanto não podemos ser patriotas... já o diziam Ponget e Marx.

Esta cousa, de dar o meu sangue... e, quando não o meu sangue, o meu esforço cerebral, o meu trabalho mecânico, o produto do meu ganha-pão, o meu sossêgo, a minha liberdade, para enaltecer a moda burguesa essa pátria que engaja os seus filhos mais prestativos; essa pátria que tira o patrimônio aos seus mais dedicados crentes; essa pátria que, afinal, é pátria dos outros, aos outros que não mexem uma palha por sua causa, mas que a fazem mexer aos fanáticos por elas; bem como, pela força, aos descrentes, em prol do bem estar desses outros — não é ideal que me ealeve... que me arranque à minha absoluta indiferença, à minha inércia proposta; que me faça, quer, mover um dedo, por impulso próprio, para que essa pátria, que tudo me rouba, tenha mais extensão, mais riquezas extorquidas a outrem, maior glória e mais prestígio. Todas essas bonitas cousas não dão mais uma ideia a incomensurável multidão de mentirosos, não trazem a mínima parcela de felicidade à afluente legião de desgraçados.

Que o político, o padre, o militar, o comerciante, o industrial, o banqueiro nos matem o bicho do ouvido com a sua pátria, está bem; porque ela, para si, é realmente pátria... embora

... a pátria é demasiado, é enorme! Já me farta o que tenho ouvido, sobre este tema (ainda hoje, 18 de Agosto de 1920), aqueles que motrejam toda a vida sempre de seu mais do que a, cédem a cada dia... de trabalho. Revoltas contínuas de emancipados em todos os tempos; porfia tarefa educativa de pensadores dedicados à causa da humanidade, a sofredora; luz derramada a fartsos jorros na inteligência dos deserdados espalhando as trevas da sua ignorância; tódia esta incansável faina de séculos devia já ter eliminado aquél numero de ingénios que acreditam na salvação disto pela intervenção de estranhos. Mas não acontece assim! E é isso o que me chocá!

Torna-se preciso, pois, esclarecer quantos façam parte daquele número de contrário, a má semente germina.

Pois quê! «Julgámos vós, os que requeis a administração de alme frondeiros para remédio de vossos males, o estrangeiro, entrando aqui como administrador dos bens da vossa pátria, vos não vexará tanto como os governantes de casa?» Julgámos que é, tendo as rudes ás no mês, vos flagelaram nesses como o chicote das suas violências?

Portanto, não sendo patriota no sentido geralmente dado pelos que, da ilustre Patria, tiram ótimos frutos, nada se preocupa que chamem pela administração estrangeira para o seu país.

«... como direi... coerentes...» A

ésta para elas é o manancial de riquezas, prosperidades e venturas pesadas, tanto mais caudaloso quanto mais

administrada ela for; isto é: quando

melhor sugados forem os povos,

mais sulocadas forem as rebeldias e

mais embrutecidos do corpo e do espírito estiverem os produtores para se

escolar no altar da pátria.

... se os governos de casa não conseguem dominar o bô, com impetos de fogo, que é o povo; se não, alcançam as marradas entoncidas da ferro

... e, assim, a impotência, bom é que

... de fôr... administradores, tesos,

... e duros que esmaguem as

... fôr... dos famílios, quebrem as

... fôr... dos deserdados, espremam bem

... a popular e ameaçam os reditos;

... quando na divisão do bô, há valentes...

... e conjugados com

... coesistência...

... que a administração estrangeira é

... inevitável em países esmagados

... por fogo e deputados por oligar-

... politicas que, por fôr, só olham

... a sua interessa na máxima intensidade

... de receipta dos impostos aliados;

... o resto é dúvida.

E sobre os destroços, campiam.

Desde que se abram os mercados a invasão de numerosíssimos agentes estrangeiros a oferecerem e a introduzirem artigos de cada vez mais perfis, melhores e mais baratos, a ruina do país invadido não tarda. E nessa obra desastrosa são também responsáveis os comerciantes nacionais que, não vendem senão os seus lucros, imediatos e rápidos, se prestam a ser os intermediários desses agentes e a fazer a mais activa propaganda no sentido de aniquilarem a concorrência do próprio país. E' notório que, então, alardeando embaraço do seu patriotismo, esquecem-se esses comerciantes da sua pátria ou não reparam em que... a estão despenhando no abismo...

Aniquiladas as forças da nação, cheio de dívidas o país, o estrangeiro impõe, nesta altura os preços que entende, a pátria, sem dinheiro para solver os seus encargos, terá de os liquidar com territórios, sangue e trabalho. Vem então a administração estrangeira! E tem esta gente tâda a palavra pátria sempre na boca! E encim, enfáticos, os bochechos atroando os arts com seu patriotismo!

Fazem lembrar aquele chefe de família, sempre ebrio, sempre perdidário, jogador incorrigível que, tendo arruinado a sua casa, pede ao amigo que lhe vá administrar os poucos bens que ainda restam, e continua a falar com embóio da sua casa, fazendo assim, a confissão, mais formal da sua improbidade, da sua incompetência, da sua formidável torpeza!

Evidentemente uma parte dos que estão clamando por essa administração, fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...

Quanto aos outros, aos de ronha já muito batida; aos que já cortaram tanto a carne, podem eles encher as bochechas com o seu patriotismo, a sua dedicação pelo país ou gritar, aos quanto ventos que esta causa está perdida se o estrangeiro não toma conta dela... que isso não comove a minha *impassibilidade*... Eles estão no seu papel...

Uma contra-ofensiva dos polacos vitoriosa, segundo a Rádio

PARIS, 19. — A imprensa francesa fazem-no sem a consciência do que podem... pois que julgam nada terem a sofrer com ela... e nestas condições a minha indiferença por elas quase se não altera...</p

